



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-476-4 DOI 10.22533/at.ed.764191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS REFLEXIVOS	
Diego Bechi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910071	
CAPÍTULO 2	17
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE SOCIAL DO ENSINO	
Liamara Baruffi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910072	
CAPÍTULO 3	27
A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REPRESENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Luiz Carlos Lückmann	
DOI 10.22533/at.ed.7641910073	
CAPÍTULO 4	39
CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA EM SANTARÉM-PARÁ	
Adriane Panduro Gama	
Tânia Suely Azevedo Brasileiro	
DOI 10.22533/at.ed.7641910074	
CAPÍTULO 5	56
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA	
Patrícia Aparecida da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7641910075	
CAPÍTULO 6	64
DESIGN EDUCACIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS ONLINE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edilene Cândido da Silva	
Juliana Teixeira da Câmara Reis	
Raiane dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7641910076	
CAPÍTULO 7	72
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: ANALISANDO O PROJETO VISITANDO A BIOLOGIA DA UEPG	
Fernanda Mendes Ferreira	
Fernanda Verônica Fleck Pereira	
José Fabiano Costa Justus	
DOI 10.22533/at.ed.7641910077	

CAPÍTULO 8	83
FORMAÇÃO DE GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Eridan Rodrigues Maia	
Aída Maria da Silva	
Marcia Betania de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7641910078	
CAPÍTULO 9	99
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EDUCATIVO: COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS	
Graciele Alice Carvalho Adriano	
Ana Clarisse Alencar Barbosa	
Mônica Maria Baruffi	
Patrícia Cesário Pereira Official	
DOI 10.22533/at.ed.7641910079	
CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO EM CONTEXTO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA OFERTA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rosemeri Henn	
Marlene da Rocha Migueis	
DOI 10.22533/at.ed.76419100710	
CAPÍTULO 11	122
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E JOGOS INDÍGENAS	
Camila Ursulla Batista Carlos	
Glycia Melo de Oliveira	
Moaldecir Freire Domingos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.76419100711	
CAPÍTULO 12	132
LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO: EVENTOS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS	
Klébia Ribeiro da Costa	
Ana Maria de Oliveira Paz	
DOI 10.22533/at.ed.76419100712	
CAPÍTULO 13	144
NAS RUAS E NAS DELEGACIAS O MUNDO É OUTRO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EXPERIENCIAL DO POLICIAL CIVIL	
Elton Basílio de Souza	
José Geraldo Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.76419100713	

CAPÍTULO 14	156
O IMPACTO DO PIBID NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPB	
Bruna Tavares Pimentel Heytor de Queiroz Marques Raphaella Ferreira Mendes Weverson Bezerra Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76419100714	
CAPÍTULO 15	166
O PAPEL DO TRABALHO EM GRUPO NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO PENSAMENTO: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA	
Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.76419100715	
CAPÍTULO 16	172
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO: RECORTE VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOCENTE	
Luciane Helena Mendes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.76419100716	
CAPÍTULO 17	184
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	
Giovanna Rodrigues Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.76419100717	
CAPÍTULO 18	195
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mateus De Souza Coelho Filho Evandro Luiz Ghedin	
DOI 10.22533/at.ed.76419100718	
CAPÍTULO 19	211
TRABALHO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Jacir Mario Tedesco Filho Matilde Dias Martins Pupo Sandra Terezinha Urbanetz Simone Urnauer	
DOI 10.22533/at.ed.76419100719	
CAPÍTULO 20	216
CEALE: SIGNIFICADOS APRESENTADOS POR DOCENTES ALFABETIZADORES	
Bernarda Elane Madureira Lopes Cristiana Fonseca de Castro Elisa Carneiro Santos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.76419100720	

CAPÍTULO 21	229
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Andréa Cristina Maggi	
Ivo de Jesus Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.76419100721	
CAPÍTULO 22	243
IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE UM GRUPO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA E O CONCEITO DE FUNÇÃO DOCENTE FORMATIVA: NARRATIVA DE MEMÓRIA	
Fernando Lucas Oliveira Figueiredo	
Santuza Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76419100722	
CAPÍTULO 23	258
VISÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E FORMADOR ANTE A PROPOSTA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCÊNCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Marta Rosa Borin	
Neida Maria Camponogara de Freitas	
Heliana de Moraes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76419100723	
CAPÍTULO 24	269
CUIDAR E EDUCAR:UM ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.76419100724	
CAPÍTULO 25	278
ME FORMANDO PROFESSORA: MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA E O PIBID	
Pamela Fonseca Costa	
DOI 10.22533/at.ed.76419100725	
CAPÍTULO 26	284
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Malcus Cassiano Kuhn	
Michele Roos Marchesan	
Naiara Dal Molin	
Helena Miranda da Silva Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76419100726	
CAPÍTULO 27	295
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DE APRESENTAÇÃO	
Suellen Cristina Marciano	
Daniela Paula da Silva Mariano	
Roberta Negrão de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76419100727	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	307

TRABALHO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Jacir Mario Tedesco Filho

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Curitiba – PR

Matilde Dias Martins Pupo

Fundação Weiss Scarpa

Pinhais - PR

Sandra Terezinha Urbanetz

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Curitiba - PR

Simone Urnauer

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

(UTFPR)

Toledo – PR

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de abordar as relações trabalho e educação na formação docente. Nota-se que, desde a formação inicial, os docentes se veem distantes de concepções teóricas que discutam o mundo do trabalho e a sua intrínseca relação com a educação, entretanto desafiados estão a promover uma construção humana sólida e integral de seus estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Trabalho e educação. Formação humana.

ABSTRACT: This work presents the initial results of a bibliographical and documentary

research, with the objective of approaching the work and education relations in the professor training. It is noted that, since the initial training, the professors are far from theoretical conceptions that discuss the world of work and its intrinsic relation with the education, however they are challenged to promote a solid and integral human construction of their students.

KEYWORDS: Professor training. Work and education. Human training.

1 | INTRODUÇÃO

Embora amplamente discutido no campo educacional brasileiro, mas considerado um tema sempre atual, “carente de definições e sempre renovado, especialmente em função das mudanças e redefinições do papel do Estado e das transformações no mundo do trabalho” (GARCIA; LIMA FILHO, 2010, p. 7), inserido em um campo de tensões, enquanto totalidade e contradições que expressa, a relação trabalho e educação, assim como a tecnologia, precisam ser debatidas “para a constituição de uma hegemonia social, na qual uma formação humana emancipadora ocupe papel central.” (GARCIA; LIMA FILHO, 2010, p. 9). Assim também, entende Kuenzer (2010, p. 11) ao afirmar que a temática demanda investigação, considerando “a constituição de

um projeto pedagógico que atenda às necessidades dos que vivem do trabalho.”

Considera-se a formação inicial docente como campo privilegiado para a abordagem da temática, por se tratar de um contexto de profissionalização docente e formação de trabalhadores. Além disso, superar a fragmentação e o imprevisto presentes na formação dos professores demanda suprir, segundo Machado (2008, p. 15),

a necessidade de uma ampla e massiva política que leve à consolidação de um sistema nacional de formação docente, que inclua a modalidade inicial, a continuada, as necessárias articulações entre formação inicial e continuada, bem como estratégias de formação de formadores. O que se requer é a inclusão das demandas de formação de professores para a educação profissional no bojo desta discussão, preservando-se o caráter unitário deste sistema nacional de formação docente, evitando-se dar continuidade à fragmentação das políticas.

Para a autora, em comum estão os anseios tanto dos professores da educação básica quanto da educação profissional para que haja valorização da formação docente, assim como a melhoria nas condições de trabalho, diante de um cenário de desvalorização e desqualificação do professor. Assim, em um contexto de formação inicial docente, onde envolvidos estão docentes e futuros docentes em processo de construção, reconstrução e reflexões acerca da formação docente e da formação humana, onde perpassam os processos educacionais e formativos dos estudantes/trabalhadores será discutida a problemática deste estudo.

2 | OS FUNDAMENTOS E RELAÇÕES TRABALHO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, definidas através da Resolução 02/2015, direcionam-se à formação de professores da educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação à Distância e Educação Escolar Quilombola). A partir dessas diretrizes, os cursos de formação inicial e continuada ao magistério deverão articular ensino, pesquisa e extensão, observando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Político Pedagógico (BRASIL, 2015).

Além disso, a Resolução 02/2015 (BRASIL, 2015) expõe que os cursos de formação inicial se constituam de núcleos, quais sejam, o “núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais”, além do “núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional”, e

por fim, o “núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.” (BRASIL, p. 10, 2015). Ressalta-se que é na alínea “i” do artigo 12, ou seja, inserido no primeiro núcleo, que se propõe, nos cursos de formação inicial, a articulação da “pesquisa e estudo das *relações entre educação e trabalho*, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.” (BRASIL, 2015, p. 10, grifo nosso).

Desta forma, o que se questiona é: quais são os sentidos e significados construídos pelos docentes sobre a relação educação e trabalho? Além disso, qual é a importância e que contribuições a clareza teórico-conceitual sobre os fundamentos e relações entre trabalho e educação podem trazer à formação docente? Com a definição destas questões e, ainda assim, compreendendo a complexidade que circunda a formação de professores, entende-se que tal percurso se faz por considerar necessária a contínua busca por uma formação que permita aos indivíduos uma emancipação e participação efetiva na sociedade.

Os sentidos e representações voltados à temática educação e trabalho no contexto da formação inicial docente, assim como seus vínculos e distanciamentos, refletem nos modos de produção da docência e são tecidos no contexto histórico-social em que se inserem. Para Urbanetz (2011), o professor, em seu trabalho, traz a contradição como característica permanente, expondo a autora que, ser professor, de acordo com uma concepção dialética, é ser um trabalhador intelectual cuja especificidade é a ação pedagógica compreendida em suas dimensões contraditórias: disciplinamento e transformação. Estas dimensões só adquirem significado quando compreendidas a partir do modo de produção no qual se inserem, ou seja, o capitalista. (URBANETZ, 2011, p. 79).

Frigotto (2009, p. 171) ao tratar da polissemia da categoria trabalho verifica a pertinência e necessidade da discussão ao considerar o objetivo principal que é a “crítica das relações sociais e dos processos formativos e educativos que reproduzem o sistema do capital e todas as suas formas de alienação.”

Saviani (2007, p. 152) ao abordar os fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação, esclarece que

“o ser do homem e, portanto, o ser do trabalho, é histórico.” O autor retoma o processo de surgimento do homem que, de forma distinta dos animais, age sobre a natureza, transforma-a, fazendo-o de maneira a atender suas necessidades, ou seja, diante se está do trabalho. Para Saviani (2007), em sendo o trabalho da essência do homem, e para além disso, considerada a existência humana não como pronta e acabada, mas sim, produzida pelo próprio homem, defende que “a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo”. Sendo assim, “no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade.” (SAVIANI, 2007, p. 154). Ainda, segundo o autor, um acontecimento marcaria a história da humanidade: a produção, ao se desenvolver, promove a divisão do trabalho. Surge, então, a divisão dos homens em classe, quais sejam: os detentores e os não detentores de terras, sendo que o controle dos primeiros permitiu que vissem do trabalho dos últimos. Dessa forma, o autor constrói um percurso que se inicia nas comunidades primitivas, sob o modo

de produção comunal ou “comunismo primitivo”, passa pelo modo de produção escravista, chegando à Idade Média, caracterizada pela economia de subsistência.

Ressalta-se nessa trajetória, segundo Saviani (2007), o final do século XVIII e início do século XIX, quando se instala a economia de mercado, e assim também, o surgimento da indústria moderna. Nota-se que o “trabalho tornou-se abstrato, isto é, simples e geral, porque organizado de acordo com os princípios científicos, também eles abstratos, elaborados pela inteligência humana.” (SAVIANI, 2007, p. 158-159). Coube, portanto, à escola capacitar os indivíduos na integração ao processo produtivo, impondo “um patamar mínimo de qualificação geral equacionado no currículo da escola elementar.” (SAVIANI, 2007, p. 159). Nesse contexto, o autor salienta a divisão do sistema de ensino entre formação geral e formação profissional, esta última como resultado da demanda do processo produtivo, enquanto a primeira voltava-se a qualificação geral.

Para Vasconcelos e Lima Filho (2009), considerando o paradigma de produção taylorista-fordista, predominante no século XX, buscava-se um trabalhador especializado que executasse tarefas repetitivas. Todavia, nas últimas décadas do século XX, já em contexto de sistema de acumulação flexível, o perfil do trabalhador almejado é o que tenha conhecimento amplo e diversificado, polivalente, participativo e que trabalhe em equipe. Desta forma, delega-se à escola a formação de padrões estabelecidos por um mercado flexível e em constante mudança. Por assim ser, para Kuenzer (2008), há que se compreender a natureza do trabalho no regime de acumulação flexível, a fim de que se impeça o consumo predatório da força de trabalho.

3 | CONCLUSÕES

Ao considerar o trabalho em suas dimensões ontológica e histórica e as possíveis contribuições que a discussão entre as relações trabalho e educação podem desencadear na formação de professores, busca-se atingir o compromisso social de desenvolver uma educação de qualidade que possa superar o mero atendimento por uma preparação fragmentada e submissa à hegemonia vigente alicerçada no sistema capitalista.

Ao compreender que estamos imersos em uma sociedade capitalista e que tal configuração impacta na formação de professores, esclarece Urbanetz (2012, p. 871) que “dependendo da proposta pedagógica adotada, pode contribuir para referendar ou denunciar esta e todas as contradições do movimento da sociedade capitalista.” Assim, as práticas formativas devem estar ancoradas em bases que impulsionem a compreensão de forma global e ampla de preparação e o papel dos indivíduos no mundo do trabalho, nas quais perpassam discussões que contemplem as relações entre trabalho e educação na formação inicial docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 02, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 jul. 2015. Seção I, p. 08-12.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

GARCIA, Nilson Marcos Dias; LIMA FILHO, Domingos. Apresentação. In: GARCIA, Nilson Marcos Dias; LIMA FILHO, Domingos. Leite (Org.). **Trabalho, Educação e Tecnologia**: alguns dos seus enlases. 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010. p. 7-9.

KUENZER, Acácia. Mesa Redonda: Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: BRASIL. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: INEP, 2008, p. 19-40. (Coleção Educação Superior em Debate, 8). Disponível em: <http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/492287>. Acesso em: 11 dez. 2017.

KUENZER, Acácia. Prefácio. In: GARCIA, Nilson Marcos Dias; LIMA FILHO, Domingos Leite (Org.). **Trabalho, educação e tecnologia**: alguns dos seus enlases. 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010. p. 11-20.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, n. 32, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

URBANETZ, Sandra Terezinha. **A constituição do docente para a educação profissional**. 2011. 151 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/D10_Sandra%20Terezinha%20Urbanetz.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.

URBANETZ, Sandra Terezinha. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 863-883, set./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/4786/4744>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

VASCONCELOS, Ricardo Afonso Ferreira; LIMA FILHO, Domingos Leite. Escola e trabalho em tempos de mudanças tecnológicas. In: FAGUNDES, Edson Domingues; LUZ, Nanci Stancki da (Org.). **Universidade Tecnológica, política educacional e organização dos trabalhadores**. Curitiba: SINDUTF, 2009. p. 28-45.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-476-4

